

Multilingual Edition



www.RevistaOpiniones.com.br

ISSN: 2177-6504

# Opiniões

*FLORESTAL: celulose, papel, carvão, siderurgia, painéis e madeira*  
ano 21 • número 74 • Divisão F • dez-fev 2024

A real riqueza da  
silvicultura brasileira

# A Silvicultura e a Terceirização de Serviços Florestais



A silvicultura brasileira embasada em ciência e tecnologia gera uma quantidade enorme de benefícios sociais e ambientais que dão suporte à sustentabilidade da atividade.

Nada, no entanto, é tão flagrante e abrangente quanto à geração de empregos. É uma riqueza imensurável da silvicultura brasileira. Fala-se em milhões de empregos em milhares de empresas e propriedades rurais de todo o Brasil. E tudo originado de uma exitosa política pública dos anos 60/70 – os incentivos fiscais para reflorestamento. E, utilizando-se basicamente de eucalipto e pinus.

Atualmente, a cadeia produtiva dessas espécies é imensa. A madeira, em suas mais diferentes formas, está na vida das pessoas e para as mais diferentes utilidades, o que dá sustentação ao mercado, ao nível nacional e mundial. E para esse mercado, que só cresce e se diversifica, há de se plantar, manejar, colher e cuidar todos os dias com máquinas e equipamentos, com ciência e, acima de tudo, com gente. E para todos os níveis e especializações. Um mundo cada vez maior de oportunidades e capacitações profissionais que se ampliam e enriquecem a cadeia produtiva. Para os grandes empreendedores, a maior riqueza de seus negócios está “entre as orelhas” de seus profissionais com olhar e foco nas florestas que plantam todos os dias.

“ Para os grandes empreendedores, a maior riqueza de seus negócios está ‘entre as orelhas’ de seus profissionais com olhar e foco nas florestas que plantam todos os dias. ”

**Nelson Barboza Leite e filhos,  
Alexandre e Daniel**

Diretor da Teca, Daplan e Administrador da  
[www.facebook.com/comunidadeDeSilvicultura](http://www.facebook.com/comunidadeDeSilvicultura)

Qualquer empreendimento que tenha a madeira como sustentação de seus processos industriais pode agigantar-se, diversificar-se, mas não pode afastar-se dos cuidados imprescindíveis às suas florestas. Há quem diga que o sucesso e sustentação de grandes indústrias são previsíveis pela qualidade de suas florestas. Desde o início das atividades de reflorestamento nos anos 70, a geração de empregos só cresceu. Apesar de inúmeras polêmicas, algumas justificáveis, em todos os municípios em que a silvicultura surgiu e se desenvolveu a geração de empregos cresceu, as pessoas saíram da marginalidade social e se dignificaram. Há de se registrar, também, que a qualidade do emprego na silvicultura sempre se destacou pelo pleno atendimento de boas condições aos seus colaboradores.



Essa postura deve muito aos processos de certificação florestal e que, presentemente, abrangem a grande maioria das empresas florestais. Fala-se em milhões de empregos em toda a cadeia produtiva, envolvendo empregos diretos e indiretos. Não há dados estatísticos a respeito da forma de empregabilidade em que se encontram os colaboradores florestais, mas há estimativas indicando que nas atividades de campo, pelo menos, em regiões de grande concentração de trabalhos florestais – da produção de mudas à madeira nas indústrias – cerca de 80% dos colaboradores florestais estão representados por centenas de empresas que prestam serviços contratados.

É a terceirização que na silvicultura tem uma representação significativa e que passa, dessa forma, a representar um dos principais pilares da silvicultura brasileira. Tratar da seleção e qualidade dessas empresas, do treinamento de seus colaboradores, além de exigir evolução e profissionalização, é um grande desafio da sustentabilidade da atividade. Há de se incentivar e apoiar a integração e a institucionalização dessas empresas, a formação de cooperativas, de associações representativas, enfim, há de se dar legitimidade e meios que

garantam continuidade a essas empresas que dão sustentabilidade aos empregos na silvicultura. Constituem a essência da cadeia produtiva florestal e elas haverão de merecer os cuidados necessários para evolução e melhorias organizacionais.

A terceirização abrange todas as fases do processo produtivo. Há terceiros muito bem estruturados que representam, dignamente, a própria contratante. São terceiros exemplares que nada devem aos seus contratantes em organização empresarial e tratamento de seus colaboradores. Mas há, também, e, muitas vezes, disputando o mesmo espaço no mercado, empresas sem estrutura operacional e sem conhecimento das adversidades de campo se colocando à disposição dos interessados. É nesse momento, que cabe a seleção e valorização dos melhores terceiros. É aqui que as boas contratantes podem colaborar, e muito, com a melhoria da terceirização.

Em minha vida profissional, tive o privilégio de passar por diferentes atividades – em instituições de pesquisas, serviço público, empresas, consultoria e entidades representativas – e, atualmente, como consultor para “gestão de negócios e gente” num terceiro, a Teca – Serviços Florestais. Com certeza, tem sido uma das mais ricas experiências da vida profissional, pelas lições de todos os dias, pela convivência com pessoas e de muita experiência operacional e pela enorme satisfação da companhia dos filhos Alexandre e Daniel, profissionais da referida empresa.

Atua, basicamente, no Mato Grosso do Sul, onde tem tido oportunidade de colocar em prática, no dia a dia, alguns conceitos que a empresa prega como sua filosofia de trabalho e de vida – qualidade, responsabilidade socioambiental e respeito aos colaboradores. A empresa conta com o apoio de um grupo de consultores especializados em diferentes assuntos. Tudo para que se possa atender da forma mais adequada seus contratantes.

Assim, conhecemos e vivemos a terceirização. E participando dessa estrutura especializada na formação e manejo de floresta com qualidade operacional, cultivando o respeito entre colaboradores e contratantes, foi que passamos a ter convicção de que o desenvolvimento profissional da terceirização é o caminho para se dar sustentação à geração de empregos na silvicultura e, acima de tudo, que esse exército de colaboradores possa atuar de forma efetiva na formação de florestas de boa qualidade.